

Debates

23 DE MAIO DE 2022

7ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA ESTADUAL DA LIBERDADE RELIGIOSA

RESUMO

1 - DRA. DAMARIS MOURA Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência efetiva convocou a presente sessão solene para "Homenagem ao Dia Estadual da Liberdade Religiosa", por solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro". Elenca as autoridades e convidados presentes. Disserta sobre liberdade religiosa e cultura de paz. Discorre acerca da lei estadual sobre o tema.
2 - JANAINA PASCHOAL Deputada estadual, faz pronunciamento.
3 - CASTELLO BRANCO Deputado estadual, faz pronunciamento.
4 - ABRAHAM GOLDSTEIN Presidente nacional da B'nai B'rith do Brasil, faz pronunciamento.
5 - MOHAMMAD AL BUKAI Sheikh da Mesquita e diretor de assuntos religiosos da União Nacional das Entidades Islâmicas (UNI), faz pronunciamento.
6 - YA ANDREIA DE YEMONJA Líder da Associação Religiosa Afro Cultural Social e Ambiental Axe Ya Ogun Boale, faz pronunciamento.
7 - KEVIN KIMBALL Diretor jurídico da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, faz pronunciamento.
8 - OLIVEIROS FERREIRA JÚNIOR Pastor e presidente da Associação Paulista do Vale (APV) da Igreja Adventista do Sétimo Dia, faz pronunciamento.
9 - THOMAS XIAO Padre da Igreja Católica, faz pronunciamento.
10 - ODAILSON FONSECA Pastor e representante da International Religious Liberty Association (Irla), faz pronunciamento.
11 - PRESIDENTE DRA. DAMARIS MOURA Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Dra. Damaris Moura.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL GOMES DE LIMA - Senhoras e senhores, boa noite. Sejам todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Esta sessão solene tem a finalidade de celebrar o Dia Estadual da Liberdade Religiosa.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alesp e pelos canais do YouTube, da Alesp, e também da deputada Dra. Damaris Moura.

Convidamos para compor a Mesa a deputada estadual Dra. Damaris Moura. (Palmas.) Também para compor a Mesa a deputada estadual Janaina Paschoal. (Palmas.) Ainda chamamos para a Mesa o deputado estadual Castello Branco. (Palmas.)

Temos a honra de também chamar para compor a Mesa o vereador Dr. Fernando José Sílbia Marcondes, da cidade de Mogi Guaçu. (Palmas.) Honrados, chamamos a Ya Andreia de Yemonja. (Palmas.) Também chamamos à Mesa o sheikh Mohammad Al Bukai. (Palmas.) O Sr. Abraham Goldstein. (Palmas.)

Também chamamos para compor a extensão da Mesa o pastor Odailson Fonseca. (Palmas.) Chamamos igualmente o Dr. Simão Ferabolli. (Palmas.) O pastor Charles Siqueira. (Palmas.) Também chamamos para compor a Mesa estendida o Dr. Edson Camargo Brandão, da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB São Paulo. (Palmas.)

Neste momento, passamos a palavra à nobre deputada Dra. Damaris Moura, presidente desta sessão solene. Perdão, também chamamos para compor a Mesa estendida o Dr. Kevin Kimball, diretor jurídico de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na área Brasil.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Boa noite a todos. Iniciamos os trabalhos desta noite. Nos termos regimentais, esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, senhoras e senhores, esta sessão solene atende a minha solicitação com a finalidade de celebrarmos o Dia Estadual da Liberdade Religiosa. Neste momento, nós convidamos todos os presentes para se colocarem de pé, quando ouvirmos a execução do Hino Nacional Brasileiro.

— É executado o Hino Nacional Brasileiro.
* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SAMUEL GOMES DE LIMA - Nós agradecemos à Banda da Polícia Militar e pedimos que todos possam se sentar. Muito obrigado.

Neste momento, queremos agradecer a presença das seguintes autoridades civis e religiosas: Pai Ronald de Ogum, sacerdote umbandista; professor João Lopes, Departamental de Liberdade Religiosa da Associação Paulista Leste; Valmir Freitas de Lima, pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia; Mario Augusto de Souza, também pastor na cidade de Guarulhos; professora Ingrid Di Monaco, pesquisadora da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Dr. Raffael Nobuo Tanaka Scaduto, líder da Estaca São Paulo Norte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Dr. Pedro Oliver Albuquerque, líder da Estaca São Paulo Perdizes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Nawfal Assa, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Iraque; Tiago Goese, pastor em Monte Carmelo, Guarulhos; Charles Siqueira, secretário da Associação Paulista do Vale, que está na nossa Mesa estendida; Evandro Alves Medeiros, pastor no Vale do Paraíba; padre Thomas Xiao, da Igreja Católica da Comunidade Chinesa de São Paulo; sheikh Ali Al Khatib, representante do Dar Al Fatwa no Brasil e na América Latina, desculpe a pronúncia; Jorge Kovacs, líder da Estaca São Paulo Sul de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Sister Silva, também de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Dra. Milena Sabatini Lazzuri, membro da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB de São Bernardo do Campo. Também destacamos aqui a presença do pastor Odailson da Fonseca, secretário-executivo da Irla, International Religious Liberty Association, também responsável pela comunicação e a liberdade religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia; Dr. Kevin Kimball, diretor jurídico para as Igrejas de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil.

Na mesa também a Ya Andreia de Yemonja, representante do Candomblé; o sheikh Mohammad Al Bukai, também na mesa, sheikh da Mesquita Brasil; Abraham Goldstein, presidente nacional da B'nai B'rith do Brasil e vice-presidente da mesma entidade em nível sul americano.

A B'nai B'rith significa Filhos da Aliança, é uma antiga instituição de direitos humanos da comunidade judaica; Dr. Fernandinho Marcondes, vereador da cidade de Mogi Guaçu, que está conosco também; pastor Oliveiros Ferreira Júnior, presidente da Associação Paulista do Vale. Já concluindo, nós passamos a palavra à deputada Dra. Damaris Moura, para o seu pronunciamento.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Nós agradecemos o primeiro-sargento da PM Gleydson de Azevedo, maestro desta apresentação, maestro da sessão de banda do corpo musical da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Não sei se o maestro ainda se encontra conosco; de qualquer forma, quero registrar aqui o nosso agradecimento por este trabalho tão extraordinário que ele faz à frente da banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Muito obrigada ao primeiro-sargento da PM Gleydson de Azevedo.

Quero convidar para compor a nossa mesa o padre Thomas Xiao. Por favor, padre, tome assento aqui à nossa mesa. Muito obrigado por sua presença conosco. Nós vamos já antecipar as nossas desculpas caso alguma autoridade civil ou religiosa que se encontra conosco não tenha sido mencionada. Peço à minha equipe que esteja atenta a estes registros destes nossos convidados.

Bem, queridos, eu sempre repito que quando iniciamos uma sessão desta, e esta não é a primeira, para celebrarmos a liberdade religiosa aqui na Assembleia Legislativa, é sempre a emoção que vai dar o tom da nossa fala.

A palavra vai seguir a cadência da minha emoção nesta noite, afinal já são quase 20 anos, no meu caso, em que estamos participando deste grande movimento. Eu chamo de "movimento" aquele no qual estamos envolvidos há tantos anos.

Estar aqui hoje é muito significativo no momento em que talvez os esforços em favor de uma cultura de paz, em favor do respeito mútuo entre as pessoas, em favor do diálogo que é para além de falarmos.

Quando nós falamos em diálogo, as pessoas imaginam que é preciso falar para dialogar. Dialogar é a nossa capacidade de convivermos. A convivência em sociedade, convivência respeitosa, convivência harmônica, convivência pacífica: esse é o diálogo inter-religioso que nós buscamos.

Eu não sei se foi mencionado, mas eu o vejo aqui e pela historicidade da sua atuação em favor da liberdade religiosa na região leste da Capital, eu quero mencionar o professor João Araújo, diretor de liberdade religiosa da Associação Paulista Leste, que está aqui conosco, representando esta região e o trabalho que ele realiza ali há quase duas décadas em defesa da liberdade religiosa.

Eu já quebrei os protocolos, e isso é normal, viu, minha amiga deputada Janaina Paschoal? Mas eu vou tentar resgatar aqui os protocolos. Então quero cumprimentar, à minha direita. Eu quero anunciar ainda outro convidado muito especial, um querido amigo, Henri Hain.

Esse, presidente da B'nai B'rith São Paulo. É uma honra tê-lo, especialmente porque a B'nai tem também sido uma expoente importantíssima em defesa da liberdade religiosa em São Paulo e no Brasil, enfatizando a importância da Educação como transformadora de realidades, a B'nai é a mais antiga entidade judaica do mundo. Quero agradecer à representação da B'nai B'rith no Brasil e em São Paulo aqui nesta sessão solene.

Retomando os protocolos, quero cumprimentar a minha amiga deputada Janaina Paschoal, que foi relatora, na Comissão de Constituição e Justiça, da qual eu também fazia parte naquele momento, e a deputada Janaina Paschoal foi relatora da Lei Estadual de Liberdade Religiosa, a primeira lei de liberdade religiosa do Brasil.

Tive a oportunidade de, por algum tempo antes que aquele projeto de lei fosse relatado naquela comissão, a comissão que avalia a constitucionalidade e a legalidade de todos os projetos de lei que são propostos nesta Casa.

Por algum tempo, a deputada Janaina e eu conversamos longamente, afinal eu era autora daquele projeto de lei, e a deputada Janaina, relatora, na CCJ, daquele projeto de lei. E ela nos honra hoje com a sua presença, e certamente também está investida do mesmo espírito que nós estamos aqui hoje, que é celebrar as conquistas da liberdade religiosa.

Dentre elas certamente está a Lei nº 17.346, já aprovada, sancionada, em vigor, e com seu decreto regulamentador editado aqui no estado de São Paulo. Então, deputada, muito obrigada por duas razões.

A primeira, a relatoria e o voto favorável que V. Exa. profériu na CCJ; e, hoje, pela presença neste momento de celebração do primeiro ano, é o aniversário do primeiro ano da Lei Estadual de Liberdade Religiosa em vigor aqui no nosso estado.

Quero cumprimentar aqui à minha esquerda o meu querido amigo deputado Castello Branco, que tem sempre prestigiado os eventos de liberdade religiosa, e certamente porque V. Exa. considera este tema relevante para a sociedade. V. Exa. considera este tema essencial para a promoção da cultura de paz e de tolerância entre todos. Então, deputado, muito obrigada pela honra da sua presença aqui entre nós.

Quero cumprimentar aqui na sequência das fichas que eu recebi, e não na sequência dos assentos, peço desculpas por isso, o Dr. Kevin Kimball, que é o diretor jurídico, no Brasil, de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mais conhecidos como os mórmons.

Quero cumprimentar a Ya Andreia de Yemonja, que representa aqui uma religião de matriz africana, o Candomblé; quero cumprimentar ainda o meu querido amigo, o sheikh Mohammad Al Bukai. Ele é o sheikh da mesquita, da maior mesquita, que se chama Mesquita Brasil, e ele ainda é diretor dos assuntos islâmicos da União das Entidades Islâmicas do Brasil.

Quero cumprimentar o meu amigo Dr. Abraham Goldstein, que é o presidente nacional da B'nai B'rith e vice-presidente da mesma entidade na América Latina, o Dr. Abraham tem sido um parceiro de muitos anos em defesa da liberdade religiosa, já travamos lutas importantes, dentre elas a campanha que fizemos junto à OAB São Paulo em parceria com a B'nai B'rith para combatermos intolerância religiosa na internet.

Cumprimentar ainda o meu amigo vereador de Mogi Guaçu, e neste ato está aqui de alguma forma representando os parlamentos municipais, o Dr. Fernandinho Marcondes, vereador na cidade de Mogi Guaçu, e agradecer ao Dr. Fernandinho, porque tem sido tão sensível a causas e em defesa dos direitos fundamentais, inclusive em defesa da liberdade religiosa ali em Mogi Guaçu.

Cumprimentar o padre Thomas Xiao, tem significado importante a presença do padre aqui, não sei quantos sabem, eu sou casada com um chinês, e nós temos a honra de receber um padre chinês aqui nesta sessão solene.

O padre Thomas é meu amigo, e está nos honrando aqui nesta noite com a sua presença; cumprimentar meu querido amigo, o pastor Odailson Fonseca. O pastor Odailson representa a Irla, International Religious Liberty Association, a mais antiga associação de liberdade religiosa do mundo.

Foi a primeira, já conta com mais de 120 anos, e o pastor Odailson Fonseca representa a entidade aqui no estado de São Paulo além de ser diretor de comunicação e liberdade religiosa da Igreja Adventista do Sétimo Dia para todo o estado de São Paulo.

Eu acho que estou cometendo algum pecado aqui. Estou. Que coisa boa, meu querido amigo Dr. Simão Ferabolli, que pessoa extraordinária, queridos, representando aqui a Federação para a Paz Universal, uma entidade que inclusive tem acento em uma das comissões da ONU, que em breve estará realizando aqui nesta Casa uma sessão para conferir títulos de Embaixadores da Paz, aqui no estado de São Paulo.

Agradecer ao Dr. Simão, pela presença; ele é presidente e secretário-geral da entidade na América do Sul; e cumprimentar meu querido amigo, Dr. Edson Camargo Brandão.

E eu vou fazer este registro porque ele é muito significativo. Dr. Edson, juntamente comigo, fomos membros fundadores da Primeira Comissão de Liberdade Religiosa da OAB no Brasil, a nossa seccional do estado de São Paulo. Conheço o Dr. Edson há quase 20 anos e é uma alegria, Dr. Edson, reencontrá-lo nesta sessão solene.

E foram muitos anos de muitas lutas travadas, conjuntas. O senhor foi meu secretário-geral quando fui presidente da

Comissão de Liberdade Religiosa da OAB, por 10 anos. O senhor esteve ao meu lado secretariado e hoje está aqui conosco.

Bem, e cumprimentar a todos vocês que vieram numa noite fria, menos fria do que as noites que antecederam esta, mas ainda fria. E vocês estão aqui, certamente porque reconhecem a importância de um direito que eu acredito ser o mais caro à dignidade da pessoa humana.

As pessoas se indagam: por que tantos esforços, por que tanto compromisso com a defesa da liberdade religiosa? Rui Barbosa, um ilustre conterrâneo, que honra, não é, ser conterrâneo de Rui Barbosa, um baiano ilustre, foi parlamentar, foi um grande jurista, e escreveu Dr. Frank, que está aqui conosco, diretor do Instituto Federal Campus de São Roque, aliás autor de obras importantes sobre liberdade religiosa.

Muito obrigada, Dr. Frank. Foi da lavra de Rui Barbosa, e eu não tenho aqui na totalidade o que ele escreveu, mas alguma coisa está guardada aqui. Ele disse que de todas as liberdades, a liberdade mais pacificadora, a liberdade mais civilizatória, a liberdade mais ímã do Evangelho é a liberdade religiosa.

Quando Rui Barbosa disse isto, e com toda razão e justiça, inclusive se referindo à liberdade religiosa como a mais ímã do Evangelho, e aqui há muitas, muitos religiosos que adoram uma diversidade de outras divindades, mas os que adoram Jesus Cristo, e ele foi o representante do Evangelho, e talvez ao Rui Barbosa comparar a liberdade religiosa e aproximação que ela tem com o Evangelho é porque Jesus Cristo, uma das divindades que são adoradas por alguns de vocês que estão aqui, ele considerava a todos igualmente.

Ele nunca separou pessoas por sua religião, ele nunca separou pessoas por quaisquer condições que elas carregavam. Portanto, não há nada de impróprio em citarmos Rui Barbosa, que aproximou a liberdade religiosa do Evangelho, que garante a igualdade entre todos.

Queridos, eu tenho... me fizeram um negócio enorme aqui, Janaina, não vou utilizar. Eu só quero registrar, nessa noite, antes de passarmos a palavra para aqueles que farão as suas intervenções, que talvez, e eu dizia ao citar Rui Barbosa, a liberdade religiosa, deputado Castello Branco, é tão cara, mas ela é tão cara que há pessoas que abririam mão do seu trabalho, abririam mão de outra condição que tenham em favor da sua fé. Quantas pessoas renunciaram funções, renunciaram o poder, renunciaram o patrimônio, renunciaram a liberdade em favor da sua fé.

Eu acompanhei, ao longo de 20 anos, experiências, as mais diversas, experiências vivenciadas por religiosos das mais diversas tradições. Quero agradecer a presença do Dr. Jair, vindo da região ali do Capão Redondo, líder de Liberdade Religiosa da Associação Paulista Sul e que tem feito extraordinário trabalho em defesa desse direito ali naquela populosa região.

Aliás, organizou, sábado passado, um congresso de liberdade religiosa com quase duas mil pessoas e com a presença do governador de São Paulo para celebrar as conquistas da liberdade religiosa.

Então, as pessoas abririam mão de tantas coisas na sua vida para conservação do direito de ter a sua fé. E esse direito é tridimensional. Eu tenho insistido que se não conservarmos as três dimensões do direito à liberdade religiosa, nós se pode dizer que ele está garantido, deputada Janaina.

A liberdade religiosa se assenta, aliás é um ensinamento da professora Dra. Maria Claudia Bucchianeri Pinheiro, hoje ministra do Superior Tribunal Eleitoral, e ela diz que liberdade religiosa tem três dimensões: a dimensão subjetiva, que é o direito de escolher livremente, sem qualquer impedimento. Esta dimensão é indezavável; quem pode retirar de nós o direito de no recôndito das nossas consciências escolhermos a nossa crença? Ninguém.

Aliás, eu quero citar aqui um psicólogo, Viktor Franki. Ele foi um sobrevivente dos campos de concentração nazistas, lugares onde todas as liberdades foram retiradas das pessoas, talvez o pior ato de violação de direitos humanos da história do planeta.

Ele sobreviveu e ele pôde dizer uma coisa: que de todas as liberdades humanas a única que não pode ser tirada de alguém é o direito de escolher o seu próprio caminho. E ele prossegue dizendo, sob quaisquer das circunstâncias dadas o direito de escolher a sua própria atitude. Essa é a dimensão subjetiva da liberdade religiosa. Esta dificilmente alguém nos tirará.

Mas existe a dimensão social da liberdade religiosa, que é o direito de expressar. Eu creio e quero expressar, eu quero adorar, eu quero fazer pregação religiosa, eu quero entoar cânticos religiosos, eu quero contar para as pessoas aquilo que eu creio. O direito de divulgação religiosa é a dimensão social da liberdade religiosa que precisa ser garantida.

Aliás, a lei estadual de liberdade religiosa dedica artigos ao direito ou à dimensão social da liberdade religiosa, que é o direito de divulgação por quaisquer meios. E a lei detalha, faz um detalhamento da dimensão social da liberdade religiosa, divulgação por mídias sociais, por rádio, por TV, por obras.

E finalmente a dimensão organizacional: nós escolhemos, divulgamos e queremos nos organizar, ter os nossos templos, nossas mesquitas, nossas sinagogas, nossos terreiros, nossas capelas, nossas catedrais, nossas igrejas, e às vezes nenhuma edificação.

Há pessoas que se organizam, se reúnem e cultuam ao ar livre, e naquele momento eu defendo que não é apenas a edificação que simboliza a organização. O ajuntamento de pessoas de forma ordenada para realização de um culto religioso em qualquer lugar, sem perturbar a ordem pública, sem violar a saúde pública, ali é um templo e tem que ser respeitado.

Então, queridos, nós estamos falando de um direito complexo. Aliás, também, deputada Janaina Paschoal, a lei dedica muitos artigos ao direito de organização religiosa, o respeito à organização, o respeito às suas ordenanças, o respeito às normas de conduta de um grupo religioso, o respeito a suas regras de fé, à proteção aos locais de culto e às suas liturgias.

Então, queridos, o que nós estamos fazendo aqui hoje à noite não é em vão. Thomas Jefferson disse que o preço da liberdade é a eterna vigilância. Nós não estamos aqui em vão. Talvez não haja uma dádiva mais frágil do que a dádiva da liberdade. Há pessoas que dormem livres, deputado Castello Branco, e acordam encarceradas.

Por isso é tão importante vigiarmos a liberdade e exercermos a liberdade com adequação. Naturalmente que o direito à liberdade religiosa não é um direito absoluto, e eu tenho defendido, eu estou falando aqui para alguns advogados e admito todas as divergências e opiniões em contrário, mas defendo que não há direitos absolutos.

Todos eles encontram um limite, e o limite do exercício de qualquer direito é a dignidade da pessoa humana. Todas as vezes que um direito, uma liberdade for exercida de modo a violar dignidade, dignidade é valor, o valor do outro. Todas as vezes que eu exerço a minha liberdade e o meu direito violando a dignidade de outra pessoa, o exercício do meu direito encontrou o seu limite.

Então, são conceitos importantes que nós devemos guardar e levar conosco, para que sejamos sementes dessa nova floração que temos insistido em construir, uma floração que pode, sim, transformar realidades injustas, desiguais, intolerantes, violentas. Diz que eu tenho três minutos, olhe só, mas está bom, né? Realidades desiguais, injustas, intolerantes.

Eu tenho dito que nós só não podemos incorrer no mais perigoso estágio de convivência humana: é quando nós perdemos a nossa capacidade de ver o outro. Deputado Castello, no dia em que nós perdermos a nossa capacidade de ver o outro, mas o outro pleno, como nós, objeto da mesma consideração e do mesmo respeito que nós reivindicamos para nós mesmos... Não podemos perder essa capacidade, senhores.

Ver o outro é ver toda a sua potencialidade, é ver a sua religiosidade e quaisquer outras escolhas que ele faça. Eu preciso respeitar as pessoas e, quando eu perco a capacidade de

ver o outro na sua plenitude, com as suas escolhas e, a ênfase desta noite, com a sua religião... O que está acontecendo.

Eu tenho números aqui que eu não vou utilizar, até porque são tão subnotificados que eu acho que não vale a pena usarmos, não é? A subnotificação com relação aos crimes de intolerância religiosa no Brasil é altíssima, porque as pessoas não sabem ainda que intolerância religiosa é crime neste País - Lei nº 9.549, que estabelece pena de até três anos de prisão para aquele que praticar intolerância religiosa. Deputada Janaina é criminalista.

Então, a preocupação é não perdermos essa capacidade de ver o outro, porque, hoje, eu conversava com uma sacerdotisa, Mãe Kelly, parece que foi: nós não temos, hoje, só violência simbólica no Brasil com relação às religiões, nós já temos violência real. A violência simbólica é restringir o direito de alguém, restringir o direito de alguém de acessar direitos por causa da sua religião.

Aliás, a Lei de Liberdade Religiosa garante que nenhum paulista será impedido de acessar oportunidades no campo econômico, no campo social, no campo cultural. Em quaisquer áreas de convivência humana, ninguém será impedido de acessar oportunidades por causa da sua religião.

Queridos, hoje, não temos no Brasil só violência simbólica - que é o impedimento de alguém de acessar oportunidades por causa da sua religião, isso é violência simbólica -, nós temos violência real: espaços religiosos depredados, queimados, invadidos, violados; símbolos religiosos sagrados desrespeitados; livros sagrados desrespeitados. Isso é violência real.

Nós acreditamos e temos esperança de que é por meio destes encontros, é por meio destes esforços, é por meio destas conquistas que nós haveremos de fortalecer esse direito no Brasil. Nós queremos ser uma voz para o mundo. A lei de São Paulo foi espelhada e, na semana passada, foi proposta em Brasília. Exatamente o mesmo texto, com adaptações necessárias a nível nacional.

Pelo deputado Samuel Moreira, foi proposta a Lei Nacional de Liberdade Religiosa. A nosso pedido, passamos três anos amadurecendo com o deputado Samuel, indo a Brasília com a equipe técnica do Parlamento nacional para construirmos um texto adequado, nacional, de liberdade religiosa.

Então, eu quero agradecer a todos. Eu falaria muito mais, porque tem tanto significado esta noite, mas eu encerro aqui a minha intervenção agradecendo a sua presença entre nós, ela é valiosíssima. Nós estamos sendo agora transmitidos ao vivo pela TV Alesp, em rede aberta de televisão, para todo o estado de São Paulo.

Portanto, muito obrigada pela presença de todos. Eu passo agora a palavra, para a sua intervenção, à deputada Janaina Paschoal. (Palmas.)

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - MUITÍSSIMO obrigada. Agradeço à amiga Damaris pelo convite, pela oportunidade de estar aqui ao lado dela neste momento tão significativo.

Cumprimento todas as autoridades civis e religiosas que compõem a Mesa, as autoridades civis e religiosas que estão aqui reunidas, todos os que vieram a esta Casa nesta noite tão especial. Eu não vou nomear, porque não quero me alongar muito.

Eu queria dizer para a minha amiga Damaris que é... Vou utilizar uma expressão aqui que é adequada para o momento: que é uma bênção aqui entre nós, no Parlamento - não é, colega Castello? Não é? -, pela sua formação jurídica, pela sua abordagem sempre respeitosa e harmoniosa.

Eu queria dizer que a liberdade religiosa é a mais importante, porque a religião é uma das poucas características que nós temos que é fruto de escolha, propriamente. Muito da diversidade da humanidade vem com o nascimento. Nós somos um povo diverso aqui no Brasil, nós somos. A humanidade é diversa e por isso é bela, por isso é forte, mas existem muitas formas de diversidade que vêm com o nascimento. A diversidade religiosa é fruto de escolha.

Então, é muito importante reconhecer essa liberdade, porque, para essa liberdade, nós não podemos dizer: "Olha, eu nasci assim. Eu nasci". Não, é uma escolha. É bem verdade que faz parte da liberdade religiosa o direito de os pais educarem os filhos conforme os preceitos da própria religião.

Isso é verdade, mas o filho pode crescer, o filho pode se reconhecer numa outra religião e todos os tratados internacionais garantem o direito de ter, não ter, mudar, ensinar, criar os próprios filhos de acordo com a própria religião. Então, é a liberdade por princípio, daí a necessidade de nós a protegermos.

Quem estuda história, quem estuda teoria do Estado, quem estuda os movimentos políticos sabe que, muito embora os materialistas contem a história com fulcro nas lutas econômicas - quando nós conversamos com um materialista, em regra, ele interpreta todos os momentos históricos, do Brasil e do mundo, à luz de uma luta econômica -, se nós aprofundarmos um pouquinho o olhar, a análise, não vamos perceber que muitas das perseguições, muitas das guerras, muitas das imposições de punições injustas têm, na raiz, a questão religiosa.

Daí a importância, para a humanidade, para as repúblicas, para as democracias, de nós cuidarmos desse valor. Somos duas advogadas, estamos deputadas. Eu poderia aqui fazer uma avaliação exclusivamente jurídica do tema - e o tema, juridicamente, é muito rico; historicamente, é muito rico; politicamente, é muito rico.

Mas eu queria aproveitar este momento, e foi para isto que eu vim, para pedir aos senhores, todos os senhores e senhoras que estão aqui, de acordo com as respectivas religiões, com os preceitos, com os rituais, que coloquem o Brasil no centro das suas preces, das suas orações, das suas meditações, porque nós estamos num ano difícil.

Será um ano atribulado e eu acredito firmemente na força dessa reunião, dessa corrente do bem. O mundo está precisando. Todos estamos acompanhando o que está acontecendo no mundo, os riscos que corremos, mas o nosso País está precisando especialmente. Então, é um pedido.

Quando eu recebi o convite da deputada Damaris, eu falei: "Eu preciso, eu preciso comparecer, eu preciso ter ainda que dois minutos para pedir esse pensamento firme na tranquilidade para o nosso País, neste momento", independentemente de convicções ideológicas, políticas, partidárias; vamos separar. É o pensamento firme no melhor para a nossa Nação e, sobretudo, na harmonia nesse processo. Nós vamos precisar.

O Brasil é um país livre, é um país que respeita todas as diversidades, mas é um país religioso, um dos maiores, e isso nos faz especial. Então nós precisamos aproveitar, usar essa nossa força a nosso favor. Pensem os senhores na energia do bem que está concentrada neste plenário neste momento.

Eu peço aos senhores que carreguem essa energia do bem com os senhores por este ano inteiro. Pensamento firme o ano inteiro, porque essa corrente do bem vai ser necessária.

E esta reunião me faz lembrar de Mateus 18:20, que é a parte do Testamento que mais significa para mim. Lá está escrito: "Onde houver pessoas reunidas em meu nome, lá eu estarei".

Então eu sinto a presença superior - vou falar desta forma porque aí todos me compreendem - neste momento, neste plenário. Acreditem na força que existe dentro de cada um dos senhores e das senhoras.

Vamos unir essas forças em prol da humanidade, mas sobretudo neste ano em prol do nosso País. Eu agradeço imensamente a oportunidade. Sintam-se todos abraçados e que nós sejamos fortes o suficiente para levar essa paz e essa harmonia adiante, está bom?

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - DRA. DAMARIS MOURA - PSDB - Agradecendo então a intervenção da deputada Janaina Paschoal, sempre tão sensível aos momentos especiais que nós estamos realmente vivendo neste País, neste estado.

Eu agradeço o convite que ela nos fez a uma reflexão que é importante, é emblemática para esta noite também. Muito obrigada, deputada Janaina. Eu passo então a palavra ao deputado Castello Branco para sua intervenção.